



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES IDOSAS NO BRASIL: ANÁLISE DEMOGRÁFICA (2017-2022)

VICTOR GABRIEL TSUCHIDA DE MEDEIROS; GIULIA SILVA LEITÃO; PEDRO CARVALHO TESSER; WIARLA GABRIELA NUNES SANTOS

Introdução: Atualmente, o Brasil passa por um processo de envelhecimento populacional, o que é um grande desafio de saúde pública. Embora o aumento da longevidade seja benéfico para a qualidade de vida humana, a senilidade e a senescência podem tornar a pessoa idosa frágil e suscetível a violências físicas, psicológicas e sociais. Dessa forma, é essencial a análise do perfil de violência em idosas, a fim de melhor dimensionar os serviços de saúde para reduzir a demanda por trauma físico e mental, óbitos e morbidade de mulheres com 60 anos ou mais. **Objetivo:** Comparar a incidência de casos de violência interpessoal/autoprovocada em mulheres idosas das regiões Sudeste e Norte do Brasil entre os anos de 2017 e 2022. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional descritivo e longitudinal. Os dados foram fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde que faz uma comparação da taxa de incidência da violência interpessoal em mulheres idosas na região Sudeste e Norte do Brasil no período de 2017-2022, explorando as variáveis: região, tipo de violência, raça (branca e não branca) e faixa etária (60 e mais). **Resultados:** Entre os anos de 2017 e 2022 houve 132 casos notificados de violências em mulheres idosas com idade maior ou igual a 60 anos de diversos tipos, como: física, mental, sexual, estupro e torturas, na qual a maior incidência ocorreu na região Sudeste com 56 casos (42,4%), enquanto a região Norte registrou 9 casos (6,8%). Além disso, observou-se que os casos de violência em mulheres não brancas são maiores, com 74 ocorrências (56%), em comparação com as mulheres brancas que apresentam 53 casos (40%), o que representa aproximadamente 39% de casos a mais em mulheres não brancas. **Conclusão:** A violência contra a mulher idosa é mais prevalente no Sudeste e menos no Norte do Brasil. As inseridas em um contexto de maior fragilidade social e as não brancas predominam. A debilidade da senescência associada à qualidade do serviço de saúde corrobora na manutenção desse contexto.

Palavras-chave: **ENVELHECIMENTO; SAÚDE PÚBLICA; ANÁLISE COMPARATIVA; VULNERABILIDADE; EPIDEMIOLOGIA**